



Novos registros de *Anastrepha* (Diptera: Tephritidae) no Estado do Amapá, Brasil

Danilo Baia¹; Ezequiel da Glória de Deus¹; Wilson Rodrigues da Silva¹; Bruno Felipe Martel Monteiro¹; Miguel Francisco de Souza-Filho²; Cristiane Ramos de Jesus-Barros³; Ricardo Adaime³

¹Universidade Federal do Amapá, Rod. JK, km 4, CEP 68902-280 Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: danilo.baia@hotmail.com. ²Instituto Biológico, Caixa Postal 70, CEP 13012-970, Campinas, SP. ³Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, 68903-419 Macapá, AP, Brasil.

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a riqueza de espécies de *Anastrepha* (Diptera: Tephritidae) nos municípios de Ferreira Gomes, Mazagão e Porto Grande, estado do Amapá. Foram realizadas amostragem com armadilhas tipo McPhail (5 armadilhas por município), contendo proteína hidrolisada de milho a 5%, estabilizada com bórax, dispostas a 1,8m do solo, espaçadas a uma distância de 100m uma da outra. Em Mazagão, as armadilhas foram instaladas no Campo Experimental da Embrapa; já em Ferreira Gomes e Porto Grande, as armadilhas foram instaladas em área de floresta de terra firme. As armadilhas foram inspecionadas a cada dez dias, durante o período de novembro de 2008 a julho de 2009. A triagem, quantificação e identificação dos insetos foram realizadas no Laboratório de Entomologia da Embrapa Amapá, em Macapá. Foram capturados 183 espécimes de *Anastrepha* (117♀ e 66♂), pertencentes a 12 espécies: *Anastrepha striata* Schiner (65 espécimes), *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann) (14), *Anastrepha coronilli* Carrejo & González (13), *Anastrepha sodalis* Stone (7), *Anastrepha anomala* Stone (5), *Anastrepha hastata* Stone (4), *Anastrepha distincta* Greene (3), *Anastrepha isolata* Norrbom & Korytkowski (2), *Anastrepha hambletoni* Lima (1), *Anastrepha obliqua* (Macquart) (1), *Anastrepha serpentina* (Wiedemann) (1) e *Anastrepha sororcula* Zucchi (1). As espécies *A. hambletoni* (capturada em Ferreira Gomes) e *A. isolata* (capturada em Porto Grande) são registradas pela primeira vez no estado do Amapá. Trata-se de duas espécies com restrita ocorrência no Brasil (*A. hambletoni* reportada somente no estado de Minas Gerais e *A. isolata* no estado do Amazonas), sem hospedeiro conhecido. Esses novos registros evidenciam a importância da realização de levantamentos em áreas de floresta nativa, para o conhecimento da riqueza de espécies de moscas-das-frutas.

Palavras-chave: moscas-das-frutas, *Anastrepha hambletoni*, *Anastrepha isolata*.

Apoio: CNPq.

Diversidade da comunidade edáfica em ambiente original e manejados da Amazônia Setentrional, com ênfase ao grupo Collembola (Hexapoda), em Roraima, Brasil

Elisiana Pereira de Oliveira¹; Arnoldo Marcilio Gonçalves dos Santos²

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Caixa Postal 2223, 69067-375 Manaus, AM, Brasil. Email: elisiana@inpa.gov.br

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília (UB), 70910-900 Brasília, DF, Brasil.
E-mail: arnoldomarcilio@hotmail.com.

A floresta tropical é caracterizada por sua elevada diversidade vegetal o que favorece a diversidade da comunidade de invertebrados terrestres, em função da abundância de recurso alimentar e nicho ecológico. Normalmente os ambientes manejados perdem esta característica e mostram diminuição da diversidade biológica do local. O objetivo do trabalho foi comparar mudanças da diversidade de grupos de invertebrados terrestres em diferentes tipos de vegetação da Amazônia setentrional, caracterizados por diversos parâmetros: temperatura e umidade do solo, precipitação pluviométrica e camada de serapilheira. O estudo foi realizado em janeiro e agosto de 2014 em uma floresta original, uma floresta secundária de 12 anos, uma floresta secundária enriquecida com *Acacia mangium*, um plantio de pupunheira, dois sistemas agroflorestal com e sem insumo e uma pastagem manejada. Em cada ambiente de estudo foram tomadas cinco unidades de amostras utilizando-se uma sonda metálica com 49 cm² à profundidade de 5cm. Os invertebrados foram extraídos utilizando-se a metodologia convencional de Berlese-Tullgren, com permanência do material nos funis por um período de oito dias. Foi obtido o total de 2.690 indivíduos distribuídos em 23 ordens de invertebrados. Os resultados mostraram o total de 15 grupos para o plantio de pupunha, contrariando totalmente o esperado para este trabalho, embora a diversidade de grupos da floresta original tenha resultado de 14 grupos. As duas florestas secundárias aparecem com 14 e 12 grupos. Os dois sistemas agroflorestais com 13 e 11 grupos, mostrando que a aplicação de insumo não favoreceu a comunidade edáfica, por aparecer com apenas 11 grupos. A comunidade edáfica da pastagem manejada aparece com 13 grupos, muito próxima da floresta primária. Entretanto, a análise da diversidade da população de Collembola nos mesmos ambientes, resultou em elevada diversidade de espécies na floresta primária, diminuindo para as demais áreas trabalhadas, isto sugere a sensibilidade deste grupo ao manejo da vegetação. Três grupos aparecem numericamente dominantes em todas as áreas: Acari, Collembola e Hymenoptera (Formicidae) com densidade acima de 100 indivíduos no total geral, exceto Acari que contabilizou mais de 1000 indivíduos. A variação dos parâmetros analisados não mostrou efeito negativo na mudança da diversidade de grupos nas áreas estudadas, considerando a baixa diferença da diversidade nos sete ambientes, mas atuaram na diversidade de Collembola.

Palavras-chave: invertebrados terrestres, diversidade, ambientes manejados.